

COMMERCIAL.

I ANNO.

NUMERO 14.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses ; com parte do correio 85, 55 e 35000.

SABBADO 15 DE

FEVEREIRO DE 1868.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Por decreto de 18 do corrente mez forão promovidos para differentes corpos e armas do exercito os officiaes e praças constantes da seguinte relação:

Relação dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes promovidos para os differentes corpos e armas do exercito, e dos officiaes transferidos de uns para outros corpos e armas do mesmo exercito, a que se refere o decreto desta dacta.

(Continuação do n. 13.)

Arma de infantaria.

Para alferes da arma o 1º cadete 1º sargento Levindo Cavalcante de Bulhões, o 2º cadete 2º sargento Chilon José Avelino, o 2º sargento Constantino José Nunes, o 1º dito Cypriano Gonçalves Pereira, o 2º cadete 2º sargento Antonio Caldas Ferreira Neto, os 1º s sargentos João José de Sant' Anna, Tiberio dos Santos Monteiro e Francisco Marcos Tury Serejo, o 1º cadete Maximiano de Faria Bagoim, o 2º dito 2º sargento Francisco de Paula Silva Cutrim, os 1º s ditos 2º s ditos João Rufino Marques e Jeremias de Araujo Costa, o 1º cadete Juvita Duarte Silva, o 1º sargento Silverio Francisco Alves, o 1º cadete 2º

sargento Anacleto de Abreu Carvalho Contreiras, o 1º dito 1º dito Victoriano Emilio Cabral da Cunha Silveira Godolphim, o 2º dito 2º sargento Fiel Cleto Nogueira Leal, o 2º sargento Antonio de Castro Varella, o sargento quartel-mestre Maximilio Augusto Carneiro, o 1º sargento Olegario Antonio de Sampaio, o 2º cadete 1º sargento Basilio José de Barros, o 1º cadete 2º sargento Antonio Joaquim Corrêa de Moraes, os sargentos quartel-mestre Francisco Antonio de Souza e Colatino Candido Itupinambá, o 2º cadete 2º sargento João Braz da Silva Junior, o 2º sargento Leocadio Alexandre da Conceição, o sargento Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, o cadete de cavalaria José Christiano de Calazães Rodrigues, o sargento Ernesto Alves Pacheco, o sargento ajudante Luiz da França Ferreira, o 2º cadete sargento ajudante José Theodoro da Silva, o 1º sargento João Evangelista Leal, o sargento quartel-mestre Geographo Antonio de Castro e Silva, o sargento ajudante Prudencio Telles de Menezes, o particular 2º sargento João Leite Ribeiro Salles, o 2º cadete João Baptista Pêgo, os 1º s sargentos Gelazio Seroulo Alves de Araujo e Antonio Lorenzo Leal, o 1º cadete Elidio Fernandes da Silveira, o 2º dito Melquiades Marinho de Queiroz, o 1º sargento Rodolpho Candido Rodrigues, o 2º cadete 1º sargento José Apolinario Guimarães, os 2º s sargentos Pedro Ignacio

de Almeida Guedes, Noberto José de Souza, e Pedro Augusto de Mendonça, o sargento Bibiano José da Conceição, o 2º cadete 2º sargento Messias Numantino de Araujo Lima, os 2º s sargentos Cesario Alvaro da Costa, Alfredo Ramos Chaves, o 2º cadete 2º sargento Leandro José da Costa, os 2º s sargentos Horacio Vieira de Souza, Olavo Vieira do Amaral, o sargento Manoel de Farias Lemos, o 1º cadete 1º sargento Augusto Frederico Pereira de Carvalho, o 2º dito dito Manoel Nolato Nunes de Seixas, o 1º cadete Manoel José da Silva Leite, o 2º cadete 1º sargento Marcolino Franco da Silveira Lessa, o 2º cadete sargento-ajudante Miguel Muniz Tavares, os 1º s sargentos João Ernesto de Salles, Leopoldo Bezerra Cavalcante, o 2º dito Galdino José Cardozo de Araujo e Abranches, o 1º cadete 1º sargento Bernardo Rabello da Silva Pereira, os sargentos José Raimundo da Costa Valerio, Francisco Mena Barreto Barros Falcão, o 1º sargento Epaminondas José de Oliveira Ramos, o 2º cadete 1º sargento Lino Pereira Rebouças, o 1º sargento Hygino José dos Anjos, o 2º cadete 2º sargento Florisbello José Ferreira da Fonseca, o sargento-ajudante Januario da Silva Assumpção.

(Continua.)

FOLHETIM DO COMMERCIAL.

ROGERIO

OU

A FIDELIDADE DO BRETÃO.

HISTORIA DO SECULO XII.

POR

ABEL MAURICIO.

TRADUZIDA

Por

José Ramos Junior.

II

Saint-James de Beuvron.

O armario foi posto sobre uma carreta, e, depois de Rogerio ter-se accommodado á ella, tomou destramente o caminho do castello, enquanto a senhora Dureau, que levava a roupa em um cesto, caminhava á seu lado, e conversava com elle como se fossem já amigos velhos.

Quando chegarão ao castello, o porteiro quiz saber o

Vide o Commercial — n. 12.

que continha o armario. A lavadeira abriu-o dizendo que ia offerecê-lo á senhora duqueza, afim de que ella ahi guardasse a sua roupa branca constantemente coberta de mófo no logar onde era ebrigada á tél-a.

O porteiro levantando os hombros com um ar de piedade e desprezo, disse á Rogerio que podia passar.

A carreta rodou no pateo e parou defronte da escada que conduzia ao aposento de Constança. O laçao da princeza, que participava do seu captiveiro, descêo para ajudar á Rogerio, e o armario foi levado para a camara que servia de «toilette» á mãe de Arthur.

Constança ia perguntar á lavadeira o que queria isto dizer, quando esta lhe fez signal que desejava conversar com ella sem testemunhas. Os criados forão despedidos; a senhora Dureau fechou a porta, e, Rogerio tendo tirado o seu bonnet, lançou-se aos pés da duqueza.

« Vos aqui ! exclamou Constança recuando de surpresa e de temor : Oh ! não fiquéis por mais tempo. Retirai-vos : disso depende talvez vossa vida. Meu Deos ! tende piedade de nós !

— Tranquilisai-vos, senhora, disse a lavadeira tomando a palavra por Rogerio, á quem a emoção impedia de abrir a boca. O nosso pequeno estratagemá teve felizmente um bom exito.

— Mas não sabistes ainda, replicou Constança cuja afflicção ia sempre crescendo. Meu caro filho, salvai-vos, eu vól-o supplico.

— Eu me retirarei, senhora, já que o ordenais, disse enfim Rogerio; mas acreditai que eu não podia deixar Saint-James antes de vos ter ainda uma vez, assegurado da dedicação de nossa familia aos vossos e aos interesses

de vossos filhos. Meu tio e eu estamos resolidos á fazer uma muralha de nossos corpos, que defenda o duque, e só o arrancarão de nossos braços quando nos tiverem tirado a vida.

— Agradeço intimamente as vossas generosas intenções, e pedirei diariamente ao Céu que espalhe sobre vós as suas mais benéficas benções; mas ainda uma vez, não vos exponhais á colera do governador. Eis aqui as cartas de que vos fallei.

Rogerio tomou o pequeno embrulho, beijou com um religioso respeito a mão que o apresentava, e, tendo posto o seu bonnet na cabeça, sahio do quarto, enquanto que a senhora Dureau ficava com a duqueza.

Descêo depois a escada, segurou os varaes da sua carreta e voltou assobiando para a porta.

Tinha apenas passado a soleira d'esta, quando ouviu um soldado dizer ao porteiro :

— Este maroto parece que faz duas caras. Era capaz de apostar em como é o mesmo que aqui veio ultimamente com o capellão.

Rogerio tinha parado involuntariamente; sem todavia atrevêr-se á voltar á cabeça. Parecêo-lhe então ouvir os soldados sahirem do corpo da guarda, e julgou prudente retirar-se.

Impellio pois vivamente a carreta para diante, e, acelerando o passo á medida que se afastava do castello, chegou á estalagem, onde tinha tido o cuidado de mandar preparar o seu cavallo.

Tirou então fóra a vestia de burel e o bonnet, cobrio o corpo com um capote e a cabeça com um chapéo de abas

Ministerio da fazenda.**Regulamento para a arrecadação do imposto pessoal.**

CAPITULO II.

Do lançamento do imposto.

(Continuação do n. 13.)

1.º Acompanhar o respectivo lançador e assistir ao exame e revisão dos recibos e arrendamentos, arbitramentos e mais diligências, que forem precisas, reduzindo a escripto todos os actos de officio, de que dará fé.

2.º Organizar arrolamentos ou descrição dos prédios, com a declaração dos nomes das ruas, travessas, praças, etc., numeração das casas, andares e lojas que houver debaixo dessas mesmas numerações; estado em que se acharem, se em ruina, em obras ou desoccupadas; rendimento annual dellas; nomes dos proprietarios que as occuparem, e dos inquilinos, e todas as mais circumstancias essenciaes para a feitura do lançamento e da estatística. Os rões serão escripturados pela ordem numerica, e, depois de conferidos, assignados pelo escriptão e lançador.

3.º Entregar, no principio de cada semana, ao escriptão da recebedoria, o processo do lançamento da anterior, o qual, achando-o legal, porá nelle o seu —visto— e o devolverá logo ao escriptuario incumbido do livro da inscripção do imposto.

Art. 13. E' da attribuição do lançador (dec. n. 2,551 e reg. cit. 37):

1.º Examinar e verificar o valor locativo dos prédios constantes dos recibos ou arrendamentos, não attendendo aos que parecerem dolosos ou lesivos, ou contiverem algum vício, ou por qualquer outra circumstancia forem claramente suspeitos de fraude, e fixando nestes casos o preço provavel do aluguel, que poderiam render em relação á capacidade e localidade delles, e ao tempo do lançamento, ou aluguel pago por outros

semelhantes. Em todos os recibos e arrendamentos, que forem apresentados, porá o lançador a nota de —visto— datada e rubricada por elle em lugar d'onde não possa ser tirada.

2.º Arbitrar, quanto aos prédios occupados pelos proprios donos e outros, que dependão de arbitramento, o que poderiam render se fossem alugados.

3.º Averiguar as lacunas, que se acharem nos rões no acto da inspecção dos prédios que devão ser adicionados para completar-se o lançamento; ou as mudanças occorridas provenientes, por exemplo, de fallecimento, de habitação de prédios de novo edificados, de mudança de residencia para o districto, de acharem-se mobiliados prédios que o não estavam, por serem estabelecimentos industriaes, ou outra circumstancia.

Art. 14. O lançamento será notificado aos collectados inscriptos pela primeira vez, e quando houver alteração para mais em relação ao exercicio anterior, por meio de uma nota que lhes entregarão os lançadores mencionando o aluguel do predio e a quota do imposto, no reverso da qual serão transcriptas as principaes disposições regulamentares concernentes aos deveres dos collectados (modelo annexo n. 2.)

• Paragrapho unico. Se os collectados não forem encontrados, publicar-se-hão seus nomes pelas folhas publicas, afim de que possam allegar em tempo o que fôr a-bem de seu direito, o interpor os recursos que as leis facultão (decreto n. 2,551 e regulamento de 17 de Março de 1860, arts. 77 e 78.)

Art. 15. Concluido o arrolamento das pessoas, proceder-se-ha na recebedoria ao lançamento das declarações que contiverem os rões, e da quota correspondente aos collectados no livro da inscripção do imposto.

Paragrapho unico. Todas as notas, que se houver de fazer no livro de que trata este artigo, deverão ser escriptas nas folhas em

tello-Branco, e nenhum acontecimento importante tinha vindo perturbar a existencia dos seus monótonos habitantes. Fiel á missão de que se tinha encarregado, sir André não passava um só dia sem dar á Arthur algumas lições proporecionadas á sua intelligencia sobre a maneira porque um soberano deve governar, se quizer merecer a confiança e o amor de seus subditos; e o joven daque o escutava com a mesma attenção e respeito como se ouvisse sua propria mãe.

Por outro lado Rogerio ensinava á Arthur os elementos da lingua latina, estudo então geralmente pouco divulgado entre os seculares, e que se limitava ainda á intelligencia das orações usadas na Igreja. Além disso ensinava-lhe tambem á manejar o arco e a espada. Até Mathias quiz tomar parte na educação do principe. Contava-lhe os feitos de armas de seus avós; mas deiti-se de preferencia sobre os esforços que os Bretoes tinham tentado em ultimo logar para sacudir o jugo que os Inglezes lhes tinham imposto.

Quando elle discorria sobre este assumpto, seus olhos parecião inflamar-se, e suas grandes mãos se torcião como se conservassem ainda uma espada.

Arthur gostava de vê-lo assim animado, e dizia-lhe algumas vezes que, se todos os Bretoes se lhe assemelhassem, elle iria com elles até o coração da Normandia, obrigar seu tio Ricardo á renunciar as suas loucas pretensões e restituir a liberdade á duqueza.

De tempos á tempos chegava uma mensagem de Rennes; mas sir André não julgava sempre dever mostrar o conteúdo d'ellas, mesmo á seu sobrinho.

No entretanto o mancebo notou facilmente que desde

branco, que para esse effeito reservarão no fim do dito livro, fazendo-se na columna das observações unicamente a chamada por meio de numeros. Estas notas serão datadas e assignadas pelo empregado que as lançar, e nellas se mencionará em resumo o que fôr essencial para esclarecer ou justificar a alteração feita no lançamento, como despachos, ordens e documentos.

(Continua.)

POESIA.

E' a flor em botão purificada,
O typo divinal da formosura
A bella d'entre as bellas sublimada!

(J. R. de Carvalho.)

E' tão bella como a roza
Primorosa

No vasto imperio das flores,

E' pura como o cristal,

Sem rival,

E' a virgem dos primores.

E' innocente qual ave

Que suave

Entoa terna canção,

E' como o jasmim formoso

Perfumoso

Ao soprar da viração.

E' bella como a manhã

Que louça

Encerra graça e primor,

E' pura qual seraphim,

Charubim,

Lá no throno do seahor.

E' innocente qual anjo,

Qual archanjo,

Lá no empyreo a cantar,

Ingenua qual o cordeiro

No rib'iro

Temendo a margem chegar.

algum tempo o barão parecia mais preocupado que de ordinario, e que tinha muitas vezes conversações secretas com Mathias.

Tinha-se chegado assim á festa de Todos os Santos, quando na madrugada deste dia, a sentinella que vigiava no alto da torre avistou um homem que jazia deitado sobre a terra e sem movimento, perto da ponte-levadiça. Como o dia começava apenas á romper, não se podia distinguir quem era elle mas a sentinella foi logo advertir á sir André, que tinha ordenado á sua gente de ir chamal-o, mesmo de noite, se ouvisse algum ruido, ou se visse alguma cousa de extraordinario, quer no interior, quer nos arredores do castello.

O barão vestio-se á pressa, e, approximando-se de uma pequena abertura praticada ao lado da porta e que a ponte occultava quando estava suspensa, olhou para fóra. Vio então um pobre peregrino, cujo semblante pallido e abatido annunciava o soffrimeto, e que parecia tremar de frio pela impressão da frescura da manhã.

Mathias chegou n'esta occasião, e seu amo ordenou-lhe que desse esmola ao peregrino.

«Hoje é o dia de uma grande festa», disse elle, e não podemos começar melhor o dia do que por um acto de caridade.»

Abuxou-se a ponte, e Mathias, approximando-se do peregrino, perguntou-lhe quem era e donde vinha. «Ai de mim! disse o desgraçado, fiz uma longa viagem, e desde alguns dias tenho quasi sido devorado pela fome. Venho de São-Jacques-de-Compostella, onde fiz uma peregrinação por causa de um voto de minha mãe, e volto agora a Pariz onde se acha minha familia; eu chamo-me Ferrand»

(Continua.)

largas, que lhe occultava quasi os olhos, e, montando em sella, dirigio-se lentamente para a porta da cidade.

Vendo que não lhe impedião a passagem, dirigio-se para o campo; e, quando se achou bastante afastado para não ser notado por pessoa alguma, pôz o seu cavallo á galope.

Chegado á uma legoa pouco mais ou menos distante da cidade, parou proximo a uma mata, mais para esperar a chegada de seu domestico do que para dar ao seu cavallo o tempo de descansar. Tinha ordenado aquelle que só partisse quando tivesse voltado a senhora Dureau, sobre cujo destino elle não estava pouco inquieto.

Depois de ter esperado mais de uma hora, vio enfim chegar o criado, e caminhou ao seu encontro.

«Fostes muito bem succedido», disse este rindo-se: a vossa estalajadeira foi detida na porta do castello, e interrogada pelo porteiro. Mas, que lhe perdõe Deos esta mentira! respondeo que nunca vos tinha visto; que vos tinha encontrado em um canto da rua, e que vos tinha tomado para levar o armario na carreta, como o teria feito á qualquer outro.»

Muito bem! disse Rogerio; não esquecerei o serviço que me faz esta mulher; ainda que Normanda, ella tem o coração breião.»

A noite se approximava; os dous viajantes continuarão o seu caminho em silencio; e, na manhã seguinte chegarão á Dol, onde só então cuidarão em descansar.

III

O Peregrino e a Gruta da Fada.

Havia já um mez que Rogerio tinha chegado ao Cas-

Um throno de pedras finas,
Purpurinas,
Não lhe pode merecer,
Nem ha na terra grandeza
E nobreza
Que se lhe possa offerecer.

E ella assim pura e linda,
Qual ainda
Não virão os olhos meos !
Não é de certo da terra
Pois que encerra
Todas as graças dos céos !!!...

NOTICIARIO.

—**Vapor Alice**— Amanheceu em nosso porto procedente de Montevideo o vapor *Alice*.

No louvavel costume, da guerra, nada adianta.

As cartas vindas do exercito por esse vapor alcanção as dactas até 10 do mez passado.

Tinha sabido tambem de Montevideo o transporte *Galgo* que, ou entrou no Rio Grande, ou então seguiu directamente para o Rio de Janeiro.

—**Reprodução**— Reproduzimos hoje sob a rubrica—publicações sollicitadas— a charada que demos á estampa no numero passado do nosso jornal, em consequencia do conceito ter sahido completamente truncado.

—**Não ha duvida**— Diz o folhetinista do *Jornal do Commercio* :

“ Não se ouvem senão queixas. Um queixa-se por isto, outro por aquillo, todos se queixão, queixão-se mesmo uns contra os outros e por fim venha o diabo e diga quem tem razão.

Por exemplo o vendedor queixa-se que vendeu barato, o comprador que comprou caro, o objecto é o mesmo, preço ainda o mesmo, quem querera dizer qual dos dous tem razão? O melhor é dal-a a ambos.

O povo queixa-se que paga tributos de mais, o governo que elles não chegão, e se um tem razão o outro tambem a tem, mas, como necessariamente ha de haver alguém que a não tenha, acho que este alguém é o endiabrado Lopez que é quem tem a culpa de tudo. Elle por fim as pagará todas juntas.

Quando quebrarão os banqueiros, aquelle desastre tudo explicava. A minha continha, Sr. F.? Desculpe, Sr. S., não lhe posso pagar agora, todos os meus fundos ficarão em casa do Gomes e do Souto. Agora é a guerra que serve de razão e motivo para quanta cousa ha.

Ainda se eu ouvisse alguém dizer: desculpe-me que vou para a guerra, declaro que não admittiria a excusa, fosse para o que fosse.

Em prova de que com toda a minha sinceridade assim penso, aqui prometto positiva e terminantemente a todos os meus devedores perdoar-lhes as suas dividas, capital e juros no acto de assentarem praça de voluntarios e jurarem bandeiras.

E' um offerecimento pelo qual bem podia o governo mandar-me uma condecoração, mas emfim contento-me com praticar uma virtude christã, dizendo: "perdoai-nos as nossas dividas, como nós perdoamos aos nossos devedores."

—**Desgraça sobre desgraça**— Refere o «*Courrier des Etats Unis*» que uma pobre viuva, do condado de Sollen, no Kentucky, foi em um dia do mez passado, com tres filhos que tinha, lavar roupa em um ribeiro proximo da cidade. Haveria uma hora que estava trabalhando, quando ouviu os latidos de um cão em uma collina vizinha, e julgou que o animal houvesse descoberto algum rato dos campos ou alguma lebre.

Os dous filhos mais velhos correm para o ponto onde o cão latia, e achão-o cingido por um objecto singular, que parecia ameaça-lo.

Com a ignorancia propria da sua idade, approximão-se, e então arremessou-se sobre elles uma enorme cobra cascavel, que os mordeu cruelmente.

Passados momentos, morria uma das crianças, e a outra, com os olhos fora das orbitas, contorcia-se com dores enquanto que o rosto tomava côres sinistras.

A mãe, ouvindo os gritos de seus filhos, dirigic-se para o lugar da catastrophe, mas só chegou a tempo de ouvir da boca do moribundo a relação do que succedera. Este expirou nos braços de sua mãe pouco tempo depois.

Mas não estava ainda cheia a taça do fêl. A infeliz volve ao sitio onde deixara o filho mais novo, que tinha apenas anno e meio de idade, e acha a pobre criança afogada, talvez porque, estando assentada á beira da agoa, fez algum movimento que o fez cahir no ribeiro. Duas horas depois destes tristes successos matavão os habitantes de Sollen uma gigantesca serpente cascavel no mesmo sitio em que se representara tão espantosa tragedia, e vião uma mulher em risadas convulsas abraçando tres cadaveres de crianças. A infeliz tinha perdido a razão.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Convite.

A's pessoas que quizerem fazer parte da sociedade—*Harmonia Carnavalesca*—deverão comparecer no hotel dos paquetes no largo da Praça, propriedade dos Srs. Bastos & C. amanhã Domingo 16 do corrente das 10 ás 12 da manhã.

Eu !!!

Eu sou excepcional—sem excepção.

Eu sou pianista—mas não sei tocar piano.

Eu escrevo inglez—mas não fallo.

Eu fallo francez—mas não escrevo.

Eu sou litterato—mas não conheço litteratura.

Eu sou Tasso—mas não sou poeta.

Eu sou comico finalmente—mas nunca se-rei actor.

Litteratura.

Saudação.

Salve ! salve ! salve !

Debaixo de máus auspicios principiou o Sr. Empreziario e a sua *companhia* seos trabalhos scenicos; estreou-os com o sacrificio d'uma das melhores traducções, e sem dó nem consciencia foi ella estrangulada, especialmente pelo que diz respeito ao papel do *nosso muito conhecido e distincto poeta*.

Ainda bem que o lugar do supplicio esteve quasi vazio de assistentes; poucos amadores acudirão ao appello d'um drama tão bello, quanto repugnantemente desempenhado; (salvo o Sr. Calazans unico a quem se póde ver nos papeis de seu character.) Releve-nos este Sr. tanta sinceridade por que não é nosso intuito offender sua modestia; porém é nosso costume dar a Cezar o que é de Cezar.

O papel de marquez foi confiado a este Sr. que se desvelou em dar-lhe o maior realce. Dos mais Srs. não nos occuparemos pois que o tempo não é de sobra; mas nem por isso deixaremos passar despercebido o elegante toilette do *nosso poeta*, especialmente quando foi assistir ao julgamento daquella que se dizia autora da morte do marquez seu pai. E' elle digno de descrever-se: *palitot curto apertado, com a gola levantada para assim encobrir a camisa e provar que estava de luto*. Digão-me, não é uma famosa lembrança? Ora se é!! ah!... ah!... ah!...

Outros por igual modo se tem seguido em relação ao desempenho e vestuario, e n'elles os diversos talentos se têm manifestado. E' pena que a nossa terra pouco acostumada a ver actores d'esta *tempera* os não saiba devidamente apreciar.

Tivemos finalmente o magnifico drama—*Dama das Camélias*, para cujo *successo* muito contribuiu o apparecimento entre nós da Sra. D. Maria da Piedade. Esta Sra. por mais esta vez nos revellou estudo e habilitade. Coitada! foi infeliz, por não ter quem a ajudasse! e se nos fosse permittido um conselho, sempre lhe diriamos que lhe teria sido mais proveitoso não sacrificar-se á friesa d'um tal *Armando*. A proposito, por fallar em *Armando*, já o virão! não?! pois não sabem o que perdem! *parole de honneur!* fazem horror certas desconsonancias goturaes com que este Sr. nos mimoséia! pois as posições?! oh!... e a maneira porque insensivelmente lhe sahio dos *purpurinos* labios a palavra—*amor*?! oh n'isso é inimitavel!!

Talis arbor talis fructus!

O Sr. Amorim e a Sra. D. Verginia são pessoas muito *esp'rançosas*; é pena se perderem entre nós, que os não sabemos avaliar, (desculpamos o *Constitucional*, a quem dedicamos todo o respeito aquelle sublinhado) isto devido naturalmente a não nos havermos entregue ao estudo da conjugação do verbo regular—*affectar*—ou declinação do substantivo—*negação*—!

Saudamos, pois, (vale mais tarde que nunca) ao mui digno Empreziario da *Companhia Dramatica* pela boa aquisição que fez para o *nosso theatro*!

Rapazes dignos de lavarem-se com um bochecho d'agua... e *Damas de arrebatr!!!* (palavras suas, em carta dirigida a alguém....)

Avante... avante! a *crusada* é longa... a *pergrinação* custosa... mas a gloria os espera!!

O INOSSO.

Ultima hora.

Dizem-nos que vai subir a scena o drama —Graça de Deus— coitado!... o porão o espera!!... guardamo-nos para ver!

Charada

A's direitas sou tempero
Muito grato ao paladar;
A's avessas entre perolas
Tenho distincto lugar—1

A's direitas sou um todo
Mui preciso em geral,
A's avessas nada inculco,
Direi assim bem ou mal?—2

CONCEITO.

Desejão achal'o
Com facilidade?
Pois vão ao theatro
Ver quant'hab'idade!

Que modos!... que gestos!...
Que todo!... O pisar!...
E' mais que portento...
Na arte é sem par!....

Se os surdos podessem
Ouvir seu guinchar
Tambem fugirião
Como eu a gritar!

Acudão! acudão!...
Que o sal acabou-se,
E o gado fugindo
No charco lançou-se.

**Dá-se um agulheiro a quem ad-
vinhar.**

O LITTERATO.

Linguagem do lenço.

Le-se no *Echo do Sul*:

E' para as nossas jovens e bellas leitoras,
a seguinte noticia:

Até agora conheciamos a linguagem das
flores, a do leque e outras não menos uteis
e necessarias.

Mas não bastava isso, e as bellezas de
New-York teem-se encarregado de inventar
outra ao já largo catalogo: a linguagem do
lenço!

Segundo estas boas moças, eis aqui o que
significa cada um dos movimentos feitos
com tão innocente objeto.

Passal-o pelos labios, desejo entrar em
côrespondencia.

Idem pelos olhos, estou muito triste.

Idem pela frente, espreitão-nos.

Idem pela mão esquerda, aborreço-te.

Idem por ambas as faces, amo-te.

Deixal-o cair, seremos amigos.

Apoial-o na face direita, sim.

Idem, Idem, esquerda não.

Idem sobre o hombro, segue-me.

Idem na orelha direita, E's uma infiel.

Idem, Idem, esquerda, tenho um bilhe-
te para ti.

Idem sobre ambos os olhos, E's muito
cruel.

Dobra-lo, desejo fallar contigo.
Agarral-o pelas pontas oppostas, espera-
me.
Retorcel-o com ambas as mãos, indiffe-
rença.
Idem com a mão direita, amo outro.
Retorcel-o com a mão esquerda, procura
outra.
Atal-o ao dedo indice, estou compromet-
tida.
Idem, Idem, annular, sou cazada.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de ex-
portação.

**Semana de 10 a 15 de Fevereiro
de 1868.**

Agoardente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	47800
Amendoim com casca	Alqueire	12000
Arroz com casca	»	22400
Dito pillado	Sacco	102000
Assucar branco	Arroba	52000
Mascavo	»	22000
Refinado	»	52120
Batatas alimenticias	Alqueire	32000
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	»	529 0
Casca grossa	Sacco	82000
Polvilho ou gomma	Alqueire	22750
Pranzões de arribá		
até 20 palmos	Duzia	302000
« Para mais, idem	Duzia	402000
« Sedro ate 20 palmos »		262000
« Para mais »		302000
Canella preta e paroba		
até 20 palmos	»	162000
« Para mais »		202000

Pó	Libra	500
Cal	Moto	252000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	12150
Dita de milho	»	22400
Feijão	»	12920
« Ordinario »		47800
Gissaras inteiras	Uma	800
Fumo em folha bom	Arroba	62000
Matte ou erva matte	Arroba	22400
Mél ou melaço	Canada	360
Milho em grão	Alqueire	22000
« »	Mãos	560
Guaruba até 20 palmos »		132000
« Para mais »		162000
Oleo até 20 palmos »		112000
« Para mais »		152000
Portadas de qualquer madeira	Uma	52000
Ripas de gissara	Cento	42000

MOVIMENTO DO PORTO.



Entradas.

Dia 12.

Rio de Janeiro—8 dias patacho brasileiro
«Guilhermina,» capitão José Corrêa dos
Santos, em lastro de arêia consignado a
Lobo &.

Montevideo—17 dias pelaca hespanhola,
«Morroquina,» capitão Pages, em la tro
de sal consignado a Pedro Coda &.

Dia 14.

Transporte a vapor—«Alice,» commandante
Villares segue para o Rio de Janeiro.

A VISO.

O escriptorio do **COMMERCIAL** é na rua do Ouvidor
canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como
tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer
reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabili-
dade, devem vir competentemente legalizados na forma da
lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O **COMMERCIAL** publica-se duas vezes por semana,
às quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quaesquer
outras publicações serão recebidas até a vespera da sahi-
da do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.